

ENCONTRO DA MATRIZ DE RISCO



RESULTADO DA
PESQUISA DE
SATISFAÇÃO

GOVERNADOR

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Adilson de Faria Maciel

SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Rafael Ventura Abreu

SUBSECRETÁRIA ADJUNTA DE PLANEJAMENTO

Débora Sader

SUPERINTENDENTE DE INVESTIMENTOS SETORIAIS

Vinícius Milward de Azevedo Reis

ASSESSOR

Claudio Antonio Lins de Almeida

COORDENADORA DE CONSOLIDAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS

Sandra Suely do Vale Corrêa

Equipe da Coordenadoria de Consolidação e Análise de Projetos de Investimentos

Cesar Augusto de Carvalho Junqueira

Hayssa Silva de Faria

Lara Martins Rocha Vieira da Silva

Lucas Alencar de Mello Mendonça Barbosa

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG RJ
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO - SUBPLO**

Av. Erasmo Braga nº 118 - Centro

CEP 20020-000 – Rio de Janeiro – RJ

Fones: 55 (21) 2333-3396

Site: www.planejamento.rj.gov.br

Normalização Bibliográfica

Rio de Janeiro.

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.

Subsecretaria de Planejamento e Orçamento.

Encontro da Matriz de Risco - Resultado da Pesquisa de Satisfação

Rio de Janeiro, 2024.

INTRODUÇÃO

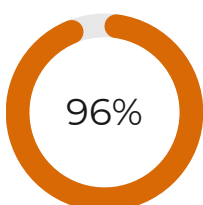
Visando dar continuidade às atividades relacionadas ao PIERJ, foram realizados **9 Encontros da Matriz de Risco** com o objetivo de compartilhar a metodologia de cálculo das **notas de risco dos projetos de investimento**.

Os encontros aconteceram nos dias 17 e 24 de setembro, 15, 17, 22 e 24 de outubro e 05, 06 e 07 de novembro de 14:30 às 17h. O encontro do dia 06 de novembro ocorreu de forma online com os participantes.

Na busca de captar as impressões dos participantes sobre o Manual e os Encontros da Matriz de Risco, foi disponibilizada uma pesquisa de satisfação cujo prazo para resposta era até o dia 12/11.

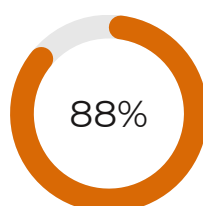
A pesquisa de satisfação foi elaborada no Google Forms onde as perguntas de identificação do respondente (nome e UP) não eram obrigatórias, garantindo assim, caso o respondente desejasse, sua anonimidade.

Os resultados dessa pesquisa estão disponibilizados neste documento.



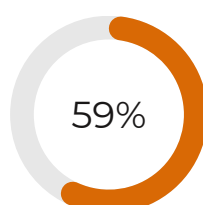
Participação das UPs

Das 45 UPs inscritas nas capacitações, 43 compareceram.



Participação dos GIs

Dos 83 GIs inscritos, 73 compareceram.



Retorno dos participantes

Dos 73 presentes nas capacitações, 43 responderam à pesquisa de satisfação.



Relação das 43 UPs participantes do Encontros da Matriz de Risco:

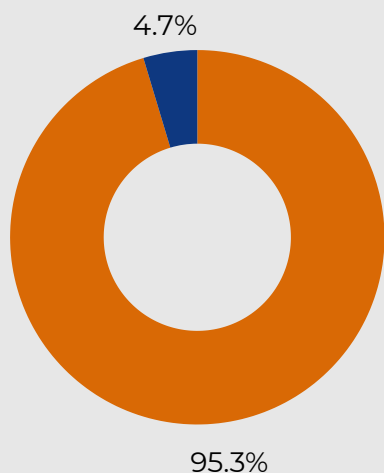
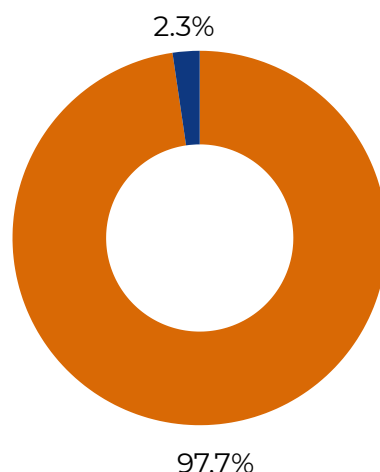
AGENERSA	SECEC
CEHAB-RJ	SECID
CEPERJ	SECTI
DEGASE	SEDEC
DER	SEEDUC
EMOP	SEENEMAR
FAETEC	SEFAZ
FIA-RJ	SEGOV
FIPERJ	SEHIS
FLXIII	SEIOP
FSCABRINI	SEPLAG
FUNARJ	SEPM
GSI	SEPOL
ITERJ	SES
JUCERJA	SESP
PESAGRO	SETD
PGE	SETRAB
PRODERJ	SETRAM
RIOMETROPOLE	UENF
RIOSEGURANÇA	UEPSAM
SEAP	UERJ
SECC	-

PERGUNTAS

Algumas perguntas foram feitas para avaliar o tempo, conceitos da metodologia e oportunidade para dúvidas ou contribuições. Essa etapa foi crucial para entender as percepções e para garantir que todos tivessem espaço para expressar suas opiniões. A seguir, apresentamos os resultados obtidos a partir dessas interações.

Como você considera o tempo disponibilizado para o Encontro da Matriz de Risco do PIERJ?

- Bom
- Curto
- Longo



Os conceitos sobre a metodologia da Matriz de Risco foram bem apresentados?

- Sim, os conceitos foram bem explicados
- Parcialmente, alguns conceitos permanecem vagos no meu entendimento
- Não, permaneci com dúvidas

Houve oportunidade para apresentar dúvidas ou contribuições?

- Sim
- Não



EIXO

ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO

Em relação ao eixo "**Orçamentário-financeiro**", foi sugerido que o programa de trabalho no PIERJ considere a **integração existente** entre o **SIAFE-Rio** e o **SIGA**, especialmente no que se refere à **natureza de despesas e fontes de recursos**. Atualmente, o PIERJ não exhibe corretamente todas as fontes possíveis e não leva em consideração as **descentralizações de crédito**. A atualização dessa integração permitiria a exibição dos **saldos reais do orçamento da unidade**.

Uma das questões abordadas foi a existência de **dotação orçamentária** para a implantação dos projetos. O tema da **captação e fontes de recursos** ganhou destaque, com a sugestão de que a **integração entre as redes** de comunicação, planejamento e orçamento pode apoiar a melhor escolha financeira e composição para a execução do projeto. Isso ajudaria a minimizar o impacto na matriz de risco, o que, por sua vez, viabilizaria a execução de projetos mesmo em um cenário de orçamento deficitário, como o do Estado do Rio de Janeiro, que passa por um processo de **recuperação fiscal**.

Outro ponto importante foi a **valoração de risco de cada Fonte de Recurso (FR)**. Embora o manual não apresente explicitamente os valores de risco para cada fonte, foi observado que algumas fontes que não são do Tesouro Estadual apresentam valores elevados. No atual cenário orçamentário do Estado, seria mais vantajoso utilizar **fontes de recursos de outras origens**, como convênios e transferências de recurso fundo a fundo, do que utilizar recursos provenientes do Tesouro Estadual.

Em relação à **associação das fontes de recursos**, a sugestão é disponibilizar fontes específicas, como as **Fontes 230 e 232** (recursos próprios), que atualmente não são apresentadas corretamente nas opções do sistema. Além disso, o **risco atribuído aos recursos próprios** não reflete a realidade do órgão, sendo sugerido que esse risco seja associado ao valor efetivamente **arrecadado nos dois exercícios anteriores**. Foi sugerido um cuidado maior na seleção das fontes de recursos, garantindo que as opções disponíveis sejam adequadas e que, se necessário, mais de uma fonte de recurso possa ser utilizada para garantir a execução do projeto.

Quanto ao uso de **Emendas Parlamentares** foi questionando qual o momento de disponibilização das mesmas, e que o momento da disponibilidade da fonte seria um fator de impacto no risco da fonte.

Por fim, foi destacado que a **contrapartida** exigida para o convênio não deveria ser considerada um **risco adicional**, já que ela é uma **condição prévia** para a formalização do convênio. Em resumo, a contrapartida está diretamente associada à captação do recurso e não deve ser tratada como um risco extra, especialmente quando o recurso já está **pré-determinado**.

EIXO

IMPLEMENTAÇÃO

No eixo "**Implantação**", foi sugerido incluir a opção "Outros" nos instrumentos detalhados para contratações realizadas por concorrência. Atualmente, estão previstos instrumentos como **ETP (Estudo Técnico Preliminar)**, **TR/PB (Termo de Referência/Projeto Básico)**, **Mapa de Risco**, **Pesquisa de Preço**, **Edital e ANS (Acordo de Nível de Serviço)**, mas outros documentos, como uma **Avaliação Ambiental (EIA/RIMA)**, podem ser necessários dependendo do projeto.

Foi apontada a necessidade de orientar sobre projetos que envolvam **contratações com múltiplas etapas**, garantindo atenção ao número de instrumentos exigidos e seu impacto no cumprimento dos **prazos estabelecidos**, como já indicado na **matriz de risco**.

No fator **B3 - Contratações e Aquisições**, observou-se que os itens relacionados à documentação apresentam **notas de risco altas**, mesmo quando a Unidade Proponente (UP) consegue gerar esses documentos de maneira ágil. Foi sugerido que se atribuam **pesos diferenciados** aos itens, refletindo melhor a realidade.

No fator **B10 - Recursos de Implementação**, houve dúvidas sobre o significado do título e como ele se relaciona com os riscos. Além disso, foi relatada uma **inconsistência nas notas atribuídas** ao DER tanto no fator **B10** quanto no fator **B11**, o que merece revisão.

Outra sugestão foi revisar a estratégia de análise que utiliza como parâmetro o **valor liquidado em L5 no ano anterior**. Argumentou-se que o valor liquidado não reflete com precisão a execução real, já que não considera os montantes **descentralizados (destaques ou provisões)**. A descentralização é uma prática comum, especialmente em obras realizadas pela EMOP, e o ideal seria adotar como parâmetro o **valor executado (liquidado + descentralizado)**.

Além disso, foi apontado que o uso do valor liquidado pode gerar interpretações incorretas sobre a **capacidade de execução**. Por exemplo, uma Unidade Orçamentária (UO) que recebeu uma dotação inicial de R\$ 10.000 e liquidou 100% desse valor pode ser percebida como tendo baixa capacidade para executar um projeto maior, como um de R\$ 5.000.000. Essa percepção desconsidera fatores como contingenciamentos e contenções impostas pela SEPLAG, que podem ter limitado os recursos disponíveis inicialmente.

Por fim, foi sugerido o uso de **indicadores mais amplos**, como a relação entre as contratações planejadas no **Plano de Contratações Anual (PCA)** e aquelas efetivamente realizadas. Outra recomendação foi que, antes da publicação no **Painel do órgão central**, as unidades tenham a oportunidade de revisar e corrigir eventuais inconsistências na **verificação inicial de riscos**.

EIXO

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

No eixo "**Sustentabilidade Financeira**", foi sugerida a inclusão de um item relacionado à "**Dotação de recursos**", acompanhado de um instrumento que avalie a **continuidade dos recursos alocados** até a conclusão do empreendimento. Foram apontados exemplos de possíveis fatores de interrupção, como **mudanças no quadro político, intempéries climáticas e índices de atualização do valor do contrato**.

Foram destacadas **inconsistências na nota atribuída ao fator B11** em relação ao **DER**, sugerindo uma revisão criteriosa. No **Bloco de Custeio**, houve discordância quanto ao relacionamento das despesas com as classificações **L2 e L6** do exercício anterior, por se tratar de despesas **finalísticas**. Foi proposto que as despesas sejam relacionadas ao total de **despesas finalísticas do exercício anterior (L4 e L5)** ou, para uma avaliação mais ampla, ao total das despesas da unidade no exercício anterior, considerando **L2, L4, L5 e L6**, mas excluindo as **despesas obrigatórias** e de **pessoal** (L1 e L3).

Sobre a **utilização do liquidado nos Grupos de Gastos (GG)**, como L2 e L4, foi apontado que o valor liquidado **não reflete toda a realidade da execução de uma UO/UP**, já que não considera os **montantes descentralizados** (destaque ou provisão). A sugestão foi adotar como parâmetro o **valor executado (liquidado + descentralizado)**. Além disso, foi recomendado que a análise seja ampliada para medir o quanto a UO conseguiu executar, considerando o liquidado e descentralizado em relação à **dotação atualizada**, que já reflete contingenciamentos e contenções realizados pela SEPLAG/RJ.

Foi ressaltada a importância de incluir o **Grupo de Gasto L4 - Atividade Finalística**, já que muitas despesas de custeio estão diretamente relacionadas às atividades finalísticas de determinadas UO/UP. Por exemplo, a aquisição de combustível para a SEPM e SEPOL é uma despesa de custeio essencial para a execução de suas atividades finalísticas, como o policiamento ostensivo. Em contraste, a aquisição de combustível para a SEPLAG seria uma despesa de custeio que, em geral, não está diretamente relacionada à sua atividade finalística.

Outro ponto levantado foi a necessidade de relacionar o **produto final do projeto aos custos de manutenção**, estimando impactos futuros e esclarecendo o conceito de despesa de manutenção para os envolvidos. Ressaltou-se que falhas na comunicação entre setores podem levar à subestimação de custos de manutenção e serviços públicos.

O **fator B11 - Custeio** foi elogiado como uma inclusão essencial na Matriz de Risco, destacando-se sua importância para garantir a durabilidade das entregas dos projetos e a manutenção dos ativos gerados, indo além da captação inicial de recursos.

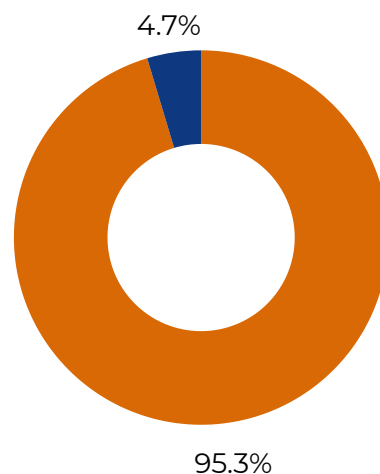
MANUAL DA MATRIZ DE RISCO

Em relação ao **Manual da Matriz de Risco**, foi sugerido que o cálculo das notas de risco seja **melhor detalhado**, permitindo maior clareza sobre os critérios utilizados. Além disso, seria útil incluir um **exemplo prático de projeto**, com explicações sobre as devidas pontuações atribuídas, para facilitar o entendimento e a aplicação das orientações.

Outro ponto levantado foi que **informações apresentadas no PowerPoint do Encontro** deveriam constar no Manual, especialmente para alinhar o conteúdo de ambas as fontes e assegurar acesso consistente às explicações. Por fim, foi sugerido que o Manual incorpore informações relacionadas às **classificações das Fontes de Recursos (FRs)** e seus riscos associados, tornando o documento mais completo e abrangente.

O "Manual da Matriz de Risco" é um bom recurso para auxiliar na compreensão do cálculo da nota de risco dos PIs?

- Sim
- Não li o manual
- Não



Construção da nuvem de palavras sobre o Manual da Matriz de Riscos:



BALANÇO DOS ENCONTROS

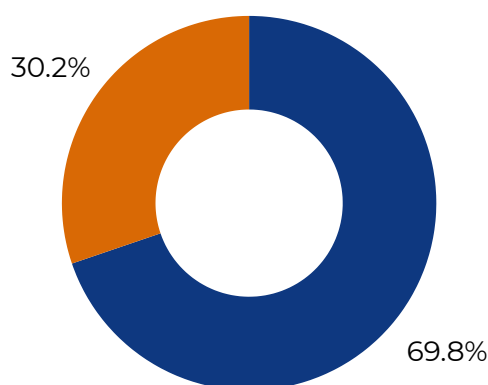
Os encontros foram **amplamente elogiados** pela **capacitação da equipe, clareza na condução e pelo ambiente acolhedor**, que incentivou a troca de experiências e o aprendizado. A transparência e a consistência nos processos de avaliação de riscos foram vistas como grandes avanços, fortalecendo a integração entre os órgãos setoriais e o órgão central.

Os participantes sugeriram incluir estudos de caso nos próximos encontros e manter avaliações periódicas, devido à rotatividade nas equipes. A dinâmica interativa ("gincana"), a objetividade na abordagem dos temas e o cuidado com os detalhes, como a recepção, foram destacados como diferenciais.

O **formato presencial** foi considerado **essencial** para facilitar a compreensão da matriz de risco e reforçar os vínculos institucionais. A SEPLAG foi parabenizada pela dedicação e esforço em aprimorar o planejamento público, com expectativa de continuidade de eventos produtivos como este.

De modo geral, qual o seu nível de satisfação com o Encontro da Matriz de Risco?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito



Construção da nuvem de palavras sobre o Encontro da Matriz de Riscos:





DINÂMICA DE ENCERRAMENTO

Visando reforçar os principais pontos apresentados e incentivar a interação entre os participantes, foi elaborado um quiz ao final de cada Encontro, utilizando a plataforma **Kahoot!**.

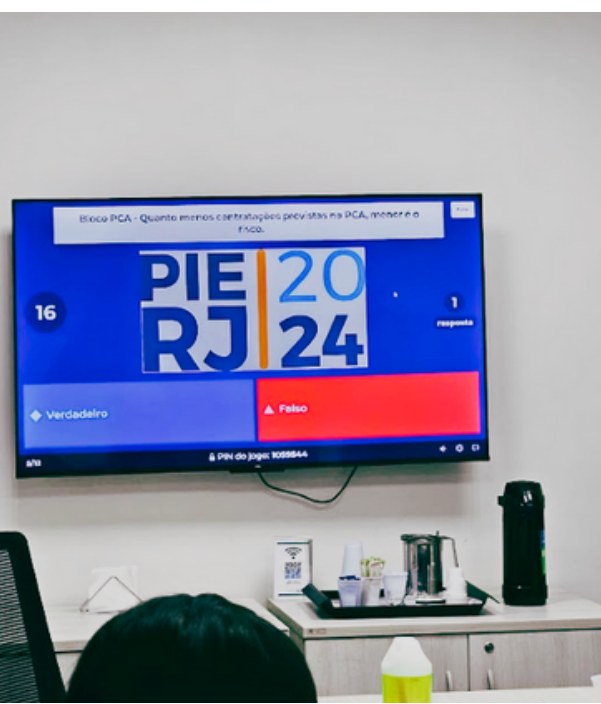
Na dinâmica, os gestores de investimentos foram divididos em três grupos e desafiados a responder 11 perguntas sobre a Matriz de Risco, no formato "Verdadeiro ou Falso". As perguntas eram exibidas em tela, e cada grupo respondia por meio do smartphone de um de seus participantes, com um tempo limite de 20 segundos para cada questão.

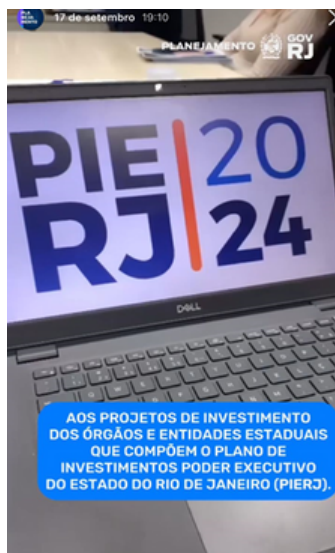


O Kahoot! atribui pontos com base na velocidade e precisão das respostas. Ao final de cada rodada os resultados eram exibidos comunicando aos grupos seu desempenho. No encerramento da atividade, uma classificação destacava a pontuação final de cada grupo, garantindo um **ambiente de descontração** com uma breve revisão do que foi apresentado. Muitas risadas foram dadas!

Os participantes puderam, assim, **consolidar os aprendizados de maneira leve e divertida**. Além de promover um jogo amigável, a atividade serviu como uma oportunidade para fortalecer o espírito de equipe e colaboração entre os gestores. Foi notável a animação de todos ao verem suas pontuações no topo do ranking, o que reforçou ainda mais o engajamento com o conteúdo abordado nos encontros.

No final, todos saíram com um sentimento de satisfação e de dever cumprido, prontos para aplicar os conceitos discutidos em suas práticas diárias. Essa abordagem interativa demonstrou ser uma excelente estratégia para a **assimilação de informações complexas**, transformando o aprendizado em uma experiência dinâmica e memorável.





PUBLICAÇÕES ONLINE

Reforçando a importância do encontro, compartilhamos os registros feitos pela comunicação da SEPLAG, tanto no Instagram quanto na Intranet. Esses materiais são fundamentais para documentar as discussões e decisões tomadas. Além disso, servem como referência para futuras ações e colaborações. A transparência nas informações fortalece a confiança entre todos os envolvidos.



GALERIA DE FOTOS



GALERIA DE FOTOS



NOSSOS AGRADECIMENTOS



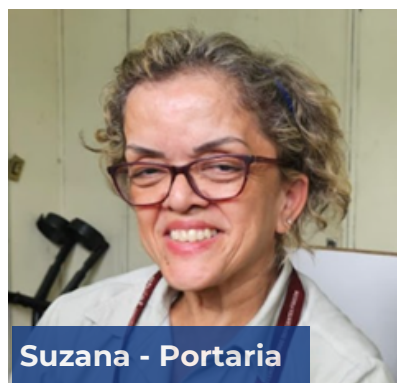
Gil - Copa



Caio, Camyla e
Vanessa - ASCOM



Edna - Secretária



Suzana - Portaria



Leandro e Julia - COOQIP



José Roberto - Portaria



Rejania - SUPINFRA



Mari - Recepcionista



Fátima e Lídia - Limpeza

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a todos os Gestores de Investimentos que participaram dos Encontros da Matriz de Risco e contribuíram com a pesquisa de satisfação.

Esperamos que esses encontros tenham sido proveitosos e que as discussões geradas possam servir de base para melhorias contínuas em nossos processos de gestão. Ficamos felizes em ver o envolvimento e o comprometimento de todos, que são fundamentais para o sucesso de nossas iniciativas.

Queremos também estender nossa gratidão a todas as pessoas que no dia a dia, com dedicação e cuidado, foram capazes de transformar momentos como esses em experiências leves e construtivas:

Secretária:

Pelo empenho em sempre nos proporcionar salas e demais recursos garantindo o bom andamento dos Encontros.

Recepcionista:

Por seu cuidado no atendimento de todos, sempre solícita e atenta.

Copeira:

Por fornecer água fresca e café quentinho, contribuindo para o nosso conforto durante as reuniões prolongadas.

SUPINFRA:

Pela organização cuidadosa dos coffee breaks. Sempre deliciosos com gostinho de acolhimento.

ASCOM:

Pela presença constante, registrando momentos tão importantes.

COOQIP:

Pelo excelente trabalho na diagramação do Manual da Matriz de Risco e deste relatório, tornando-os convidativos à leitura.

Equipe da Portaria:

Pela prontidão e eficiência ao recepcionar nossos convidados, evitando atrasos e garantindo inclusive a correção de dados cadastrais no SIPLAG/PIERJ.

Equipe de Limpeza:

É indiscutível o sentimento de bem-estar ao nos depararmos com um local limpo e organizado.

A todos que colaboraram com dedicação e carinho, nosso **muito obrigado!**

CONTATOS

E-mail

redinv@planejamento.rj.gov.br

Telefones

2333-3341 / 2333-3375 / 2333-3379

Youtube

<https://www.youtube.com/@redinv>

